



NÃO EXISTE DIFERENÇA E SIM DIVERSIDADE: VIVA A DIVERSIDADE

Rodrigo Alves Piloneto¹, Kaliny Priscila Silva Dos Santos², José Mauricio De Sousa Monteiro² e Maria De Jesus Ribeiro Da Silva²

A presente ação teve como objetivo proporcionar interação entre os alunos que são considerados “normais” com os que tem algum tipo de necessidade especial. Segundo Vygotsky, o processo de interação é fundamental para a interiorização do conhecimento ou transformação dos conceitos já existentes. A atividade foi realizada na Escola Joaquim Cavalcante Maia, especificamente na quadra da escola. Com esta ação, foi proporcionado uma maior aproximação entre os alunos que não possuem necessidades especiais com os que têm algum tipo de deficiência. O grupo do PIBID juntamente com a professora Francineide Ferreira de Lima, que é especialista no atendimento educacional especializado - educação especial com deficientes - e com a participação do professor supervisor do grupo de pibidianos de Educação Física realizou uma adaptação ao voleibol convencional proposta aos alunos. A atividade ganhou colchonetes, pois os alunos que têm deficiência não conseguem ter controle algum sobre seu corpo e necessitam ficar no colo de alguém que pudesse realizar os movimentos motores por eles, a bola foi trocada por um balão e a rede de voleibol, por uma corda. A programação ocorreu com ótima aceitação de todos os alunos, professores e bolsistas, não foi notado nem um tipo de preconceito ou rejeição com os alunos que tem deficiência. Na ação, foi possível notar que os alunos participavam ativamente da atividade proposta e, em alguns momentos, tinham que adaptar alguns movimentos, tais como, bater de leve no balão com o objetivo deste chegar até os membros superiores do aluno com deficiência e, posteriormente, a pessoa que estava com este aluno no colo executava juntamente com ele o movimento de toque no balão, objetivando passar o balão para o outro lado da rede (neste caso era a corda). Durante a atividade notou-se a participação de todos os alunos com grande êxito, provando assim que os alunos aceitaram a atividade e as diferenças dos colegas com deficiência, provavelmente levando esta vivência para o seu dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: alunos, deficientes, voleibol, interação.

¹Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Santarém, bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/CEULS ULBRA e autor do resumo. Rodrigo_piloneto@hotmail.com

²Acadêmicos do Curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Santarém, bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/CEULS ULBRA